



COMPOSIÇÃO E RIQUEZA DE MICROALGAS EM RIACHOS URBANOS: COMPARAÇÃO ENTRE TRECHOS CANALIZADOS E NATURAIS

Patricia Iatskiu¹, Maria Júlia Lopes da Silva¹, Ionara de Souza Neis¹, Margaret Seghetto Nardelli¹, Kamili Aparecida Batista Gomes¹, Norma Catarina Bueno¹, Flavia Begnini²

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Laboratório de Ficologia Cascavel, Paraná, Brasil

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Laboratório de Ictiologia, Ecologia e Biomonitoramento, Cascavel, Paraná, Brasil

E-mail: flavia.begnini@gmail.com

A canalização do leito de riachos é uma prática comum em áreas urbanas da qual promove alterações estruturais no habitat aquático, podendo influenciar as comunidades biológicas. Com o objetivo de avaliar a riqueza e a composição das comunidades fitoplanctônica e perifítica em riachos urbanos, foram realizadas amostragens em agosto de 2025, em três riachos localizados no perímetro urbano de Cascavel, PR. Os riachos, denominados Amambay, córrego Bezerra e Coati Chico, pertencem, respectivamente, às bacias hidrográficas do Piquiri, Paraná 3 e Iguaçu. No total foram estabelecidos quatro pontos amostrais naturais e quatro pontos canalizados. As algas perifíticas foram raspadas de rochas, enquanto o fitoplâncton foi coletado com rede de malha de 15 µm. A identificação foi realizada com auxílio de microscópio óptico, a partir da análise de dez lâminas por amostra. A riqueza foi definida como o número de táxons por amostra, e o índice de similaridade de Jaccard foi utilizado para avaliar a composição de espécies. Considerando ambas as comunidades, foram registradas algas verdes (Chlorophyta), vermelhas (Rhodophyta), diatomáceas (Bacillariophyta), cianobactérias e fitoflagelados (Euglenophyceae). O fitoplâncton apresentou 161 táxons, com maior riqueza nos ambientes canalizados (94) em comparação aos naturais (67). O perifiton foi representado por 162 táxons, com maior riqueza nos ambientes naturais (88) do que os canalizados (74). Em ambas as comunidades, as diatomáceas foram o grupo mais representativo, seguidas por algas verdes e cianobactérias. A elevada similaridade na composição das comunidades, evidenciada pelos baixos valores do índice de Jaccard (0,13 para fitoplâncton e 0,11 para perifiton), indica que a canalização dos riachos não promoveu diferenças na composição das comunidades de microalgas. De modo geral, a estrutura das comunidades parece estar mais relacionada à proximidade espacial entre os pontos amostrais do que ao tipo de ambiente (natural ou canalizado), possivelmente refletindo a elevada capacidade de dispersão dessas microalgas.

Palavras-chave: microalgas; Diatomáceas; flora aquática.